ISSN: 2358-8829

CARTAS, RELEITURA E POESIA: EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS ENTRE CRIANÇAS DE ESCOLAS DISTINTAS A PARTIR DAS OBRAS DE CHICO DA SILVA.

Viviane Maria Vieira Rodrigues Almeida [1]
Rosiane Maria Vieira Rodrigues [2]

INTRODUÇÃO

A aproximação entre arte, literatura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental ganha outros sentidos quando as produções infantis encontram leitores para além da própria turma. Uma imagem criada a partir da apreciação artística ou uma interpretação de poema pode se tornar assunto de conversa e correspondência, aproximando crianças que, embora vivam na mesma cidade, frequentam escolas diferentes. Nessa circulação, os conhecimentos trabalhados em sala de aula deixam de permanecer restritos às atividades propostas e passam a integrar relações de comunicação.

No ensino da arte, Barbosa (2014) compreende leitura de imagens, contextualização e fazer artístico como ações articuladas, sem ordem obrigatória. Essa perspectiva permite tratar as obras como referências para interpretações próprias, e não como modelos a serem copiados.

Em diálogo, Vigotski (2009) relaciona a atividade criadora às experiências e às condições culturais que oferecem elementos para novas elaborações. Já Freire (1989), ao aproximar a leitura da palavra da leitura do mundo, contribui para compreender a escrita em relação às vivências dos sujeitos. Essas reflexões ajudam a pensar atividades nas quais desenhar, interpretar e escrever assumem finalidades compartilhadas.

Foi nesse horizonte que duas professoras da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza organizaram um intercâmbio entre uma turma do 1º e outra do 2º ano, situadas em bairros distintos. A iniciativa nasceu do desejo de aproximar a prática escolar de temas presentes em seus estudos de mestrado, sem integrar formalmente as pesquisas de dissertação. No 1º ano, as crianças leram e interpretaram o poema “Eu não tenho minha aldeia”, de Eliane Potiguara, publicado em Metade cara, metade máscara. No 2º, apreciaram as criaturas fantásticas de Francisco Domingos da Silva, conhecido como Chico da Silva, e produziram desenhos

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Letras da Universidade Federal do Ceará - UFC, professoravivianerodrigues21@gmail.com ;
[2] Mestranda do Curso de Mestrado profissional em Artes pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará- IFCE, rosianevieira20111@gmail.com ;

inspirados em suas obras. As duas experiências culturais foram reunidas pelo desejo de compartilhar o que cada turma vinha conhecendo.

Este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades educativas desse intercâmbio, considerando a circulação de cartas, interpretações poéticas e releituras visuais como oportunidades de expressão e interlocução. Busca também discutir de que modo a comunicação entre as turmas abriu espaço para perguntas, novas interpretações e descobertas sobre realidades escolares diferentes.

O trabalho configura-se como relato de experiência pedagógica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo. Ao longo de quatro meses, ocorreram quatro rodadas de correspondências, organizadas com mediação das professoras e com o apoio de uma caixa denominada “Correio”.

Nas primeiras cartas, as crianças apresentaram-se e compartilharam produções relacionadas aos temas estudados. Na sequência, formularam perguntas sobre o material recebido, escreveram sobre o que compreenderam do tema da outra turma e encerraram a troca com agradecimentos e informações sobre suas escolas. O relato foi elaborado a partir das observações docentes, contando com cartas e desenhos preservados como documentação da experiência. Uma videochamada, realizada com os grupos em suas respectivas bibliotecas, concluiu o percurso.

As observações das professoras indicaram que o interesse pelos destinatários foi além das obras e dos poemas. As crianças passaram a perguntar sobre os espaços de brincar e as rotinas escolares; no encontro virtual, compartilharam impressões sobre as cartas e experiências durante esse projeto. Ao aproximar arte, poesia e práticas de escrita, o intercâmbio oferece elementos para refletir sobre propostas que reconheçam as crianças como autoras e interlocutoras no cotidiano da escola pública.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, desenvolvido a partir de um intercâmbio artístico e literário entre duas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Essa modalidade de produção acadêmica possibilita sistematizar acontecimentos vivenciados no cotidiano escolar e examiná-los à luz de fundamentos teóricos. Conforme Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência pode contribuir para a produção de conhecimento quando a descrição das práticas é acompanhada de reflexão crítica sobre seus processos e significados.

ISSN: 2358-8829

A experiência ocorreu durante quatro meses, envolvendo uma turma do 1º e do 2º ano de duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, situadas em bairros distintos. Enquanto a turma do 1º ano desenvolvia atividades relacionadas ao poema "Eu não tenho minha aldeia", de Eliane Potiguara, a do 2º ano estudava as obras de Chico da Silva sobre as Criaturas Fantásticas.

O percurso teve início com conversas realizadas nas respectivas salas de aula, nas quais as professoras apresentaram a proposta de compartilhar conhecimentos e produções com estudantes de outra instituição. Posteriormente, foram exploradas as características e a finalidade do gênero textual carta, considerando sua organização e a existência de um destinatário real.

Para as atividades, foram disponibilizadas folhas de papel 60 kg, lápis grafite, borrachas, lápis de cor, giz de cera, papéis de carta e envelopes. As crianças produziram textos e desenhos com a mediação das professoras, que ofereceram apoio conforme as necessidades dos estudantes, respeitando suas possibilidades de escrita e suas escolhas expressivas.

A circulação das correspondências foi organizada por meio de uma caixa denominada "Correio", na qual eram depositadas as produções destinadas à outra turma. Às sextas-feiras foram utilizadas para as atividades de escrita, envio e recebimento das mensagens. Após a elaboração das cartas, os estudantes aguardavam sua entrega na semana seguinte e podiam levá-las para compartilhar com os familiares, preparando posteriormente as respostas. Ao longo do projeto, foram realizadas quatro rodadas de correspondências, cada uma organizada com uma finalidade pedagógica específica.

Na primeira troca, as crianças apresentaram-se e compartilharam os conhecimentos trabalhados em suas turmas. Os estudantes do 1º ano escreveram suas interpretações sobre a poesia de Eliane Potiguara, enquanto os do 2º ano enviaram produções visuais inspiradas nas obras de Chico da Silva, acompanhadas de informações sobre o artista e suas criaturas fantásticas.

Na segunda correspondência, os grupos elaboraram perguntas sobre as cartas enviadas, buscando conhecer as impressões dos colegas acerca das primeiras mensagens. A terceira troca propôs uma mudança de perspectiva: cada turma escreveria sobre aquilo que havia compreendido do tema apresentado pela outra escola. Na quarta e última correspondência, as crianças agradeceram pelas trocas de experiência.

Como culminância, realizou-se uma videochamada com as duas turmas reunidas nas bibliotecas de suas instituições. O encontro proporcionou o primeiro contato visual entre os estudantes, que puderam conhecer seus interlocutores, expressar suas percepções sobre as cartas

ISSN: 2358-8829

recebidas e compartilhar opiniões acerca do intercâmbio. Durante a conversa, também apresentaram brevemente os espaços em que estavam e abordaram aspectos de suas vivências escolares, incluindo experiências relacionadas à passagem do primeiro para o segundo ano do Ensino Fundamental. A videochamada constituiu, assim, um momento de diálogo coletivo e expressão oral sobre o percurso desenvolvido.

A documentação pedagógica se estrutura pelas cartas e os desenhos das crianças, registros fotográficos de alguns momentos das atividades e observações realizadas ao longo da experiência. Para a sistematização reflexiva do relato, foram estabelecidos três eixos de análise: as experiências estéticas e a circulação de conhecimentos culturais; a escrita como prática social de comunicação; e o reconhecimento de diferentes realidades escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

As experiências com a arte e a literatura na infância envolvem diferentes formas de conhecer, interpretar e expressar o mundo. No contexto escolar, o contato com essas linguagens pode favorecer processos de criação que ultrapassam a reprodução de imagens ou a identificação de informações presentes em um texto.

Ao observar uma pintura ou entrar em contato com um poema, a criança mobiliza experiências, conhecimentos e referências culturais que participam da construção de suas interpretações. Desse modo, a apreciação estética pode ser compreendida como uma experiência na qual a percepção e a imaginação se relacionam com os sentidos atribuídos às produções artísticas e literárias.

No campo da arte-educação, Barbosa (2014) propõe a articulação entre leitura da imagem, contextualização e fazer artístico, compreendendo essas ações como dimensões do conhecimento em arte. A autora não estabelece uma ordem obrigatória para sua realização, reconhecendo que os caminhos de apreciação e produção podem ser construídos conforme as particularidades da obra, dos estudantes e da mediação docente. Nessa perspectiva, a leitura de imagens não se restringe à observação de seus elementos visuais, pois pode ser enriquecida pelo conhecimento das circunstâncias históricas, sociais e culturais que envolvem a produção artística. Tal compreensão permite pensar a releitura como uma oportunidade de elaboração pessoal, na qual a criança estabelece relações com a obra conhecida sem precisar reproduzi-la fielmente.

Essa possibilidade de criação encontra diálogo com os estudos de Vigotski (2009), que compreende a imaginação como parte constitutiva da atividade criadora humana. Para o autor, os processos criativos não se desenvolvem independentemente da realidade, mas se relacionam

ISSN: 2358-8829

às experiências anteriormente vividas e às condições culturais e históricas que possibilitam novas elaborações. A criação envolve, assim, a reorganização de elementos conhecidos, que podem adquirir outros significados nas produções dos sujeitos. No trabalho pedagógico com crianças, essa perspectiva permite reconhecer que o desenho não resulta apenas da habilidade de representar formas, mas também das referências que cada estudante mobiliza ao imaginar e construir suas próprias imagens.

A produção de Chico da Silva, apresenta possibilidades de aproximação com essas discussões. Sua trajetória artística está vinculada a Fortaleza, especialmente ao bairro Pirambu, onde desenvolveu parte de sua produção, marcada por figuras singulares, animais e criaturas fantásticas. A apreciação dessas obras no ambiente escolar permite relacionar criação artística e patrimônio cultural, considerando que as imagens podem despertar interpretações distintas, influenciadas pelas experiências e pelos modos de perceber de cada criança.

Em outra linguagem, a poesia indígena contemporânea também oferece possibilidades de aproximação com produções culturais que expressam diferentes experiências históricas e identitárias. Nesse sentido, Graúna (2013) contribui para essa discussão ao abordar a literatura indígena como espaço de manifestação de memórias, conhecimentos e perspectivas dos povos originários, evidenciando a importância de reconhecer a autoria indígena na produção literária brasileira. Essa compreensão é relevante para o trabalho escolar, pois permite apresentar a literatura indígena não como representação de uma cultura única ou restrita ao passado, mas como expressão artística contemporânea, produzida por sujeitos que elaboram suas experiências por meio da linguagem.

Nesse contexto, a escrita de Eliane Potiguara ocupa um lugar significativo ao abordar questões relacionadas à ancestralidade, à memória e ao pertencimento. Em Metade cara, metade máscara, a autora articula experiências individuais e coletivas, construindo uma expressão literária atravessada pela história e pela afirmação da identidade indígena.

Farias e Guerra Leal (2019), ao examinarem sua produção poética, discutem a relevância dessa escrita para a literatura brasileira contemporânea e para o reconhecimento de outras perspectivas de autoria. No poema Eu não tenho minha aldeia, a ausência de um território físico de pertencimento é confrontada com a permanência dos vínculos ancestrais, afetivos e culturais (Potiguara, 2018). A leitura dessa composição, portanto, possibilita abordar a identidade indígena sem reduzi-la à ocupação de determinado espaço geográfico, reconhecendo a memória e a ancestralidade como elementos importantes de sua construção poética.

A aproximação das crianças com essas produções exige uma mediação que considere tanto as particularidades das obras quanto as interpretações formuladas pelos estudantes. A

ISSN: 2358-8829

leitura do poema de Eliane Potiguara e a apreciação das pinturas de Chico da Silva não correspondem a processos idênticos, uma vez que mobilizam recursos expressivos próprios de cada linguagem. Entretanto, ambas podem proporcionar experiências de atribuição de sentidos, nas quais as crianças relacionam aquilo que encontram nas obras aos conhecimentos que já possuem. A possibilidade de compartilhar essas interpretações com outros estudantes acrescenta uma dimensão comunicativa à experiência estética, permitindo que as produções infantis participem de relações de interlocução.

A relação entre linguagem e experiência também encontra fundamentos em Freire (1989). Ao revisitar suas lembranças de infância, o educador demonstra como suas primeiras formas de compreender o ambiente, as pessoas e os acontecimentos antecederam o domínio convencional da palavra escrita. Essa reflexão permite reconhecer que a leitura envolve conhecimentos e experiências construídos nas relações com o mundo.

Essa compreensão pode ser articulada às contribuições de Soares (2020), que discute a alfabetização e o letramento como processos distintos e interdependentes. Enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento diz respeito à participação nas práticas sociais de leitura e escrita.

O trabalho com cartas destinadas a interlocutores reais oferece uma situação em que essas dimensões podem ser aproximadas, sem dispensar o ensino sistemático da escrita. A existência de um destinatário, a escolha do assunto e a expectativa de resposta atribuem uma finalidade à produção textual, enquanto a mediação docente oferece suporte às crianças que ainda estão construindo seus conhecimentos sobre a língua escrita.

Dessa forma, as contribuições dos autores permitem compreender a experiência de intercâmbio entre escolas a partir das relações entre criação, cultura e comunicação. As obras de Chico da Silva e a poesia de Eliane Potiguara constituíram referências estéticas distintas, aproximadas pela circulação das interpretações infantis. As correspondências, por sua vez, possibilitaram que essas produções alcançassem outros interlocutores e integrassem situações concretas de leitura, escrita e diálogo. Nesse percurso, arte e literatura não se apresentam apenas como conteúdos a serem estudados, mas também como pontos de partida para experiências de expressão e compartilhamento de conhecimentos entre crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de intercâmbio entre as duas escolas revelou diferentes possibilidades de expressão e comunicação infantil, construídas a partir das quatro trocas de correspondências realizadas durante o projeto. As cartas tiveram finalidades distintas, estabelecendo um percurso

ISSN: 2358-8829

que partiu da apresentação pessoal e dos conhecimentos culturais trabalhados em sala de aula, passou pela formulação de perguntas e pela interpretação das produções recebidas e chegou ao compartilhamento de experiências escolares. A videochamada final acrescentou a esse processo um momento de encontro e diálogo entre crianças que, até então, haviam se comunicado por meio da escrita e dos desenhos.

Na turma do primeiro ano, a aproximação com a poesia de Eliane Potiguara ocorreu pela leitura e pela elaboração de interpretações escritas. O poema trabalhado apresenta questões relacionadas à ancestralidade, à memória e ao pertencimento, aspectos presentes na produção literária da autora. Já a turma do segundo ano, teve aproximação com a vida e obra de Chico da Silva, buscando compreender seus traços, cores, materiais utilizados e suas representações dos animais fantásticos, buscando amparo nessas obras para realizarem sua interpretação e criarem seu repertório artístico.

Diante disso, a primeira correspondência apresentou às crianças a possibilidade de compartilhar conhecimentos construídos em suas respectivas salas de aula, na qual realizaram uma "revisão do conhecimento estudado". Durante essa primeira etapa, observamos a curiosidade das crianças para saberem o que a outra turma estaria estudando. Quando realizaram a primeira troca, as crianças questionaram o motivo de estudarem "coisas diferentes". Diante disso, elas compreenderam que existe uma diversidade de produções e temáticas nas escolas.

As correspondências seguintes representaram uma mudança importante na proposta inicial. Depois de apresentarem seus conhecimentos e receberem as produções da outra escola, cada turma foi convidada a perguntar o que acharam de sua carta e escreverem sobre aquilo que havia compreendido do tema compartilhado pelos colegas. Desse modo, o conteúdo recebido deixou de ser apenas uma mensagem a ser apreciada e passou a constituir objeto de interpretação e de uma nova produção escrita.

A organização do "Correio" introduziu uma dinâmica na qual a escrita passou a integrar uma relação de comunicação entre escolas. A elaboração das cartas, a preparação dos envelopes, a espera pela entrega e o recebimento das respostas constituíram momentos de uma prática na qual as mensagens possuíam destinatários reais.

Essa experiência aproxima-se das reflexões de Soares (2020), que compreende alfabetização e letramento como processos distintos e interdependentes. A circulação de cartas ofereceu uma situação de uso social da escrita, enquanto a mediação das professoras auxiliou os estudantes na elaboração de suas mensagens. Como se tratava de crianças em processo de alfabetização, o apoio docente foi necessário para que pudessem registrar suas ideias, sem que as diferentes possibilidades de escrita impedissem sua participação na atividade.

ISSN: 2358-8829

Ao longo das quatro correspondências, as crianças escreveram para se apresentar, compartilhar conhecimentos, formular perguntas, interpretar produções recebidas e agradecer a experiência. O gênero carta foi, portanto, explorado em situações nas quais os assuntos e as intenções das mensagens se modificaram durante o percurso.

Essa relação entre linguagem e experiência encontra diálogo com Freire (1989), ao compreender a leitura da palavra em conexão com as vivências dos sujeitos. Nas correspondências, os conhecimentos trabalhados pelas professoras passaram a conviver com assuntos escolhidos pelas crianças, aproximando os conteúdos escolares daquilo que desejavam comunicar.

Outro aspecto relevante foi a possibilidade de levar as cartas recebidas para casa e compartilhá-las com os familiares. Embora não tenham sido sistematizadas as reações das famílias, essa prática ampliou a circulação das produções para além das instituições escolares.

Os acontecimentos relatados permitem reconhecer a participação das crianças em situações concretas de leitura e escrita. Entretanto, não foram realizados procedimentos específicos para avaliar avanços individuais na apropriação do sistema de escrita alfabética. Assim, o resultado observado refere-se às oportunidades de comunicação e à continuidade das correspondências, não há comprovação de desenvolvimento mensurável das habilidades de alfabetização.

A culminância ocorreu por meio de uma videochamada realizada com os dois grupos reunidos nas bibliotecas de suas escolas. Depois de meses de correspondências, as crianças puderam visualizar seus interlocutores, apresentar brevemente os ambientes em que estavam e compartilhar percepções sobre as cartas recebidas e a experiência desenvolvida. A videochamada acrescentou à experiência uma forma de interação diferente da correspondência escrita. O encontro permitiu que os estudantes reconhecessem visualmente os colegas e conversassem diretamente sobre o percurso realizado, complementando as relações estabelecidas pelas cartas e pelos desenhos.

Durante a conversa, surgiram assuntos relacionados às vivências escolares, incluindo a passagem do primeiro para o segundo ano do Ensino Fundamental. As crianças que já haviam vivenciado essa transição compartilharam suas experiências com os colegas, acrescentando ao diálogo conhecimentos construídos em suas próprias trajetórias escolares.

Esse episódio evidencia que a comunicação entre as turmas não permaneceu restrita aos conteúdos previamente planejados. Ao expressarem opiniões, formularem perguntas e compartilharem experiências, as crianças também participaram da definição dos assuntos abordados durante o intercâmbio.

ISSN: 2358-8829

A análise das três categorias evidencia que a proposta assumiu diferentes dimensões ao longo de seu desenvolvimento. A arte e a poesia constituíram as referências iniciais; as correspondências ofereceram meios para que esses conhecimentos circulassem e fossem reinterpretados; e o encontro final reuniu crianças que, além de compartilharem produções culturais, passaram a conhecer aspectos das experiências escolares umas das outras.

A principal contribuição observada reside, portanto, na construção de situações de interlocução que atribuíram diferentes finalidades à produção infantil. Sem pretender generalizar os resultados ou afirmar aprendizagens não avaliadas, a experiência oferece elementos para refletir sobre práticas pedagógicas que aproximam apreciação estética, escrita e participação das crianças no cotidiano da escola pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de intercâmbio entre crianças de duas escolas públicas de Fortaleza permitiu refletir sobre as possibilidades de articulação entre arte, poesia e práticas sociais de escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As obras de Chico da Silva e a poesia de Eliane Potiguara constituíram o ponto de partida para uma proposta que ultrapassou o compartilhamento de conteúdo escolares, abrindo espaço para a expressão de interpretações, curiosidades e experiências infantis.

Ao longo das quatro correspondências, observou-se uma ampliação das finalidades atribuídas à escrita. A experiência possibilitou, assim, situações em que a produção escrita esteve associada à escuta, à interpretação e à continuidade do diálogo.

Outro aspecto significativo foi o interesse das crianças pelas diferentes realidades escolares. As perguntas sobre os espaços de brincadeira, as atividades cotidianas e as experiências de passagem entre os anos escolares demonstraram que os assuntos das correspondências também foram construídos a partir das curiosidades dos participantes. Na videochamada final, o encontro entre os interlocutores ampliou as possibilidades de comunicação, permitindo que compartilhassem suas percepções sobre o percurso vivenciado.

Do ponto de vista pedagógico, a experiência apresenta possibilidades de realização de intercâmbios entre escolas públicas por meio de recursos acessíveis, como cartas, envelopes e materiais de desenho, aliados à mediação docente. Sua relevância não reside apenas nos instrumentos utilizados, mas na organização de situações em que as produções infantis encontram destinatários reais e podem despertar novas perguntas e interpretações. Para a prática educativa, o relato oferece elementos que podem inspirar propostas semelhantes, respeitando as particularidades culturais, materiais e organizacionais de cada instituição.

Cabe reconhecer, entretanto, que o trabalho se fundamenta na sistematização de uma experiência pedagógica situada, sem instrumentos específicos de avaliação do desenvolvimento da escrita ou acompanhamento posterior das relações estabelecidas. Desse modo, as conclusões não permitem afirmar avanços mensuráveis na alfabetização ou mudanças duradouras nas aprendizagens. Estudos futuros poderão aprofundar a análise das correspondências produzidas pelas crianças, investigar suas interpretações artísticas e literárias e acompanhar experiências de intercâmbio desenvolvidas em diferentes contextos escolares.

Conclui-se que o principal significado da proposta esteve na possibilidade de transformar o encontro com a arte e a poesia em uma experiência de comunicação entre crianças que não compartilhavam o mesmo espaço escolar. Ao escrever, desenhar, perguntar, interpretar e responder, os estudantes participaram de um percurso no qual suas produções alcançaram outros interlocutores. A experiência contribui, portanto, para a reflexão sobre práticas pedagógicas que reconheçam a autoria infantil, valorizem diferentes referências culturais e ampliem os espaços de diálogo na escola pública.

Palavras-chave: Chico da Silva; Poesia; Intercâmbio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FARIAS, Marina Beatrice Ferreira; GUERRA LEAL, Izabela Guimarães. O canto de Eliane Potiguara em Metade cara, metade máscara. **Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 107-129, jan./jun. 2019. DOI: https://doi.org/10.35520/flbc.2019.v11n21a24689.Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/flbc/article/view/24689 .Acesso em: 9 nov. 2026.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989
.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

MUSSI, Ricardo Fraklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010. Acesso em: 9 nov. 2026.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grumin Edições, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Museu de Arte da UFC. **Coleção Chico da Silva**. Fortaleza: MAUC, [s. d.]. Disponível em: https://mauc.ufc.br/pt/acervo-colecoes/colecao-chico-da-silva/. Acesso em: 9 nov. 2026.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico**. Tradução de Zoia Prestes. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2009.